

**XIII Congresso Brasileiro de História Econômica e
14ª Conferência Internacional de História de Empresas**

Criciúma, 24, 25 e 26 de setembro de 2019



PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DA EXPANSÃO INTERNACIONALIZADA DA ALLIANZ

Matheus Antonio Canhete

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DA EXPANSÃO INTERNACIONALIZADA DA ALLIANZ

Matheus Antonio Canhete¹

RESUMO

O grupo Allianz, fundado em 1890 na Alemanha, hoje seguradora e gestora de ativos, fechou o ano 2018 com um valor de mercado de US\$ 100,41 bilhões, empregando pouco mais de cento e quarenta e dois mil pessoas ao redor do mundo, com atuação em mais de setenta países. No recorte feito para esse trabalho, 1995 a 2018, o objetivo é analisar o movimento adotado pela empresa no processo de expansão internacional e de atividades, considerando em particular as fusões como elemento norteador dessa expansão e que mantém sua presença entre as maiores seguradoras mundiais. Um dos principais resultados é que nesse período a Allianz ampliou seu espaço de atuação em diversas economias por meio de fusões, principalmente com grandes seguradoras europeias, viabilizando acesso a esses mercados, bem como a novos mercados onde os capitais adquiridos estavam instalados. Além da diversificação de mercados, observou-se também a estratégia de diversificação de atividades, dado que a partir de fins dos anos 1990 esse grupo passa a atuar e se consolidar também no ramo de gestão de ativos.

Palavras-chave: Allianz. Internacionalização. Fusões. Aquisições. Seguros.

Key-words: Allianz. Internationalization. Mergers. Acquisitions. Insurance.

¹ Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Mato Grosso.

1 Introdução

A Allianz foi fundada em 1890 e desde sua criação apresenta características de uma empresa que tem seu crescimento focado também na internacionalização, com a abertura de um escritório em Londres já em 1893 (ALLIANZ, 2019b). Em 2018 possuía um valor de mercado de US\$ 100,41 bilhões, e era a vigésima segunda maior companhia de capital aberto do mundo, e segunda no ramo de seguros diversificados (KNOEMA, 2019).

Atualmente essa seguradora atua em mais de setenta países, e esse processo em grande medida se deu a partir de fusões de capitais, muito além da abertura de novas unidades nessas áreas. Isso é importante a ser ressaltado, pois, a estratégia das fusões carrega em si o acesso ao mercado consumidor do capital adquirido, resultando em uma expansão na participação do mercado. O trabalho pretende analisar esses movimentos de 1995 a 2018, e identificar as principais características da expansão realizada pela Allianz, nesse período.

As principais variáveis de análise de pesquisa são: valor de mercado, posição dentre as maiores companhias de capital aberto do mundo e dados sobre as aquisições realizadas. Os dados foram coletados a partir dos relatórios anuais da Allianz, para o período de 1995 a 2018. Também constituem como principais fontes de dados a Forbes e o banco de dados Knoema.

2 Breve panorama das aquisições realizadas pela Allianz, 1995-2018

A posição hoje da Allianz enquanto segunda maior companhia de seguros do mundo é em grande medida resultante da sua expansão internacionalizada, que remonta as primeiras décadas de sua fundação. Feldman (2001) apresenta que a Allianz já desenvolvia negócios nos anos 1890, principalmente na França, Suíça e Bélgica, mas que foram perdidos diante de dívidas bancárias. Ainda de acordo com esse autor, durante 1910 - 1920 abriu novas companhias nos principais países da Europa, na Palestina, Chipre, Iraque, nas Índias, China, Tailândia e Sri Lanka, e realizou aquisições de seguradoras na Suécia, na África do Sul e na Espanha. Porém no final da segunda guerra ela perdeu todas as suas subsidiárias no exterior. Em 1984 adquiriu o direito de participação na seguradora italiana *Riunione Adriatica di Sicurtà* (RAS); em 1986 adquiriu a companhia inglesa

Cornhill Insurance PLC; em 1990 a *Hungária Biztosító*, na Hungria e em 1991 a fusão com a americana *Fireman's Fund Insurance*. (ALLIANZ, 2019b; FELDMAN, 2001). No Quadro 1, apresenta as principais aquisições realizadas no período de 1995-2018.

Quadro 1 – Principais fusões realizadas pela Allianz, no período 1995-2018

ANO	FIRMAS	PAÍÍS
1995	ELVIA	Suíça
	Lloyd Adriatico	Itália
	NVS Salland	Holanda
	Aseguradora Cuauhtémoc	México
1996	Pet Plan; Ajax	Inglaterra
	Berner Group	Suíça
1997	Assurance Générales de France	França
	Zivnobanka	República Checa
	A Socia and Scottish Union de Portugal	Portugal
1998	Royal Nederland	Holanda
	MMI Insurance	Austrália
	Deutsche Lebensversicherungs AG	Alemanha
1999	Sociedade Portuguesa de Seguros	Portugal
	LIFE USA; McGee	EUA
	Korea First Life	Coreia do Sul
	Allianz President	Taiwan
	PIMCO; Nicholas Applegate; World Access	EUA
2000	Dog Breeds	Inglaterra
	Allianz Tiriac	Romênia
2001	Dresdner Bank	Alemanha
	Zwolshce Algemeene	Holanda
2002	Slovenská Poist'ovňa	Eslováquia
	Malaysia British Assurance Berhad In	Malásia
2003	Münchener und Magdeburger Agrarversicherung AG	Alemanha
2004	Banca BNL Investimenti	Itália
	Four Season	Inglaterra
	AVIP; Martin Maurel Vie	França
2005	Riunione Adriatica di Sicurtà	Itália
2006	Home & Legacy; Premier Line Direct	Inglaterra
	MAN Roland Druckmaschinen AG	Alemanha
2007	Russian People's Insurance Society	Rússia
	Insurance Company JTS Insurance Company	Cazaquistão
	Selecta AG	Suíça
2008	Koc Allianz Sigorta AŞ; Koc Allianz Hayat ve Emeklilik AŞ	Suíça
2009	Cominvest Asset Management GmbH	Alemanha
	Ayudhya Allianz C.P. Life Public Company Limited	Tailândia
2011	Europensions S.A.; Popular Gestión; Banco Popular	Espanha
2012	Mensura CCA	Bélgica
	Gan Eurocourtage	França
2013	Yapı Kredi Sigorta AŞ	Turquia
	HSBC Taiwan	Taiwan
	Pastor Vida S.A. de Seguros y Reaseguros	Espanha
2014	UnipolSai Assicurazioni S.p.A	Itália
2015	Territory Insurance Office (TIO)	Austrália
2016	Zurich Assurance Maroc S.A	Marrocos
	Rogge Global Partners Ltd	Inglaterra
2017	Liverpool Victoria	Inglaterra
2018	Euler Hermes	França
	Ensure Insurance PLC	Nigéria

Fonte: Elaborado a partir de Allianz (2019a).

Ao longo do período de 1995-2018 foram realizadas cinquenta e oito fusões importantes sendo trinta e nove delas de firmas europeias, representando 67,24% das fusões realizadas no período. A expansão mundial da Allianz nesses anos se deve principalmente a essas fusões, dentre as quais destaca-se a aquisição da seguradora francesa *Assurances Générales de France* (AGF) em 1997 (ALLIANZ, 1999), a qual a própria Allianz aponta como dos principais fatores da sua capilaridade internacional recente:

Na França, a AGF ocupa uma posição forte em cada um desses segmentos (seguro de vida e saúde), o que significa que nós crescemos significativamente. A AGF é a número 3 em seguro de vida na França e ranqueada como segunda em seguro de saúde. Nós estamos também fortalecendo nossa posição nesse segmento de negócios em outros países como Espanha, Chile e Brasil. [...] nós também aumentamos nossa participação na Polônia, Grécia e Portugal com a ajuda das companhias da AGF. AGF nos moveu em direção a América do Sul, particularmente no Brasil. AGF também tem companhias nos países do Magrebe, Tunísia e Marrocos, e Líbano. (ALLIANZ, 1999, p. 16-17, tradução nossa).

E em 2005 a fusão com a italiana RAS, a qual já possuía participação acionária desde 1984 e havia levado a expansão da Allianz para o mercado argentino, turco, português e espanhol, possibilitou que a firma mudasse sua situação para Companhia Europeia (*Societas Europaea*, SE) tornando-se a primeira na Europa a fazê-lo. Nesse ano o valor de mercado da seguradora era de US\$ 65,55 bilhões (ALLIANZ, 2019a; FORBES, 2006).

3 A diversificação de mercados e de atividades econômicas da Allianz

Conforme apresenta Penrose (2006), o processo de expansão acontece também pela necessidade de inovações de produtos oferecidos, quando a firma sente que sua capacidade de aumentar sua receita é maior que a permitida pelo seu mercado e produtos atuais e Bach (2014) aponta que diversificação geográfica e setorial estão associadas a retornos mais elevados. Observa-se esse movimento na Allianz, em 2000, ao realizar a fusão com as gestoras de fundos americanas, *Nicholas Applegate* e *Pacific Investment Management Company* (PIMCO), em 2001 com o banco alemão *Dresdner Bank*, em 2004 com o banco italiano, *Banca BNL Investimenti* e em 2011 com o banco espanhol *Banco*

Popular (ALLIANZ, 2019a).

No entanto, a diversificação de produtos oferece risco de retorno, como todo investimento. Segundo Penrose (2006), sempre haverão firmas que se retirarão de determinado mercado após a tentativa de entrada para diversificação do produto, e isso aconteceria por conta das expectativas de retornos elevadas que a empresa tinha em relação a essa entrada. Assim, a aquisição do *Dresdner Bank* em 2001, impulsionada por um otimismo no mercado de ações, mas que no decorrer dos anos não trouxe os resultados esperados, levou a Allianz a vendê-lo em 2008 com um prejuízo de 13,5 bilhões (BACH, 2014). No ano seguinte, em 2009, a firma teve uma queda de valor de mercado de US\$ 49,44 bilhões em relação ao ano anterior e caiu de segunda para a vigésima maior seguradora do mundo (FORBES, 2009). Em 2017 o *Santander* realizou a aquisição do *Banco Popular*, de propriedade da Allianz (ALLIANZ, 2019a).

Penrose (2006) aponta ainda que a aquisição apenas de uma parte específica de uma firma possibilita negócios experimentais como a expansão para novas áreas geográficas e diversificação, processo esse observado a partir de 2012 com realização de fusões com partes de empresas, com a aquisição das atividades da carteira de corretagem da *Gan Eurocourtage*, França e as atividades de seguros da *Mensura CCA*, Bélgica; em 2013 da parte de seguro de vida e gestão de fundos de pensão da *Pastor Vida S.A. de Seguros y Reaseguros*, Espanha e no mesmo ano o ramo de vida do *HSBC Taiwan*, Taiwan; em 2014 a parte de seguros da *UnipolSai Assicurazioni S.p.A.*, Itália; e em 2015 o negócio de seguros contra acidentes e danos a propriedade do *Territory Insurance Office*, Austrália (ALLIANZ, 2019a). Nesse período de 2011 a 2016 a Allianz teve um aumento no valor de mercado de US\$ 17,02 bilhões, ficando entre as três maiores seguradoras do mundo, e em 2018 a empresa alcançou pela primeira vez um valor de mercado superior a US\$ 100 bilhões (KNOEMA, 2018).

4 Considerações finais

A Allianz teve no período uma expansão voltada à fusões com novas firmas, dentre as características das mesmas se ressalta a presença de firmas europeias dentre elas duas grandes seguradoras que levaram a empresa a uma expansão geográfica e seu crescimento no mercado, assim como as fusões visando diversificações em partes do seu

processo produtivo que também levaram a uma internacionalização.

Referências

ALLIANZ. **Annual Report**. [S.l.: s.n.], 1999. Disponível em:

<https://www.allianz.com/content/dam/onemarketing/azcom/Allianz_com/investor-relations/en/results-reports/annual-report/archive/1998_allianz_group_english.pdf>.

Acesso em: 03 maio 2019.

ALLIANZ. **Annual Report archive**, 2019a. Disponível em:

<https://www.allianz.com/en/investor_relations/results-reports/annual-reports/annual-report-archive.html>. Acesso em: 04 maio 2019.

ALLIANZ. **History of Allianz**, 2019b. Disponível em:

<<https://www.allianz.com/en/about-us/who-we-are/history.html>>. Acesso em: 10 maio 2019.

BACH, Sven. **Success of mergers and acquisitions in the Insurance Industry: What Can We Learn From Previous Empirical Research?**. 2014. Tese (Doutorado em Economia e Ciências Sociais). Universität zu Köln, Köln, 2014.

FELDMAN, Gerald Donald. **Allianz and the German Insurance Business, 1933 – 1945**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

FORBES. **The Forbes 2000**, 2006. Disponível em:

<https://www.forbes.com/lists/2006/18/06f2000_The-Forbes-2000_Rank.html>. Acesso em: 10 maio 2019.

FORBES. **The Forbes 2000**, 2009. Disponível em:

<https://www.forbes.com/lists/2009/18/global-09_The-Global-2000_Rank.html>.

Acesso em: 10 maio 2019.

KNOEMA. **Knoema**: Financial data and rank of retail companies by sector, 2018.

Disponível em: <<https://pt.knoema.com/RTCD2017/financial-data-and-rank-of-retail-companies-by-sector>>. Acesso em: 02 maio 2019.

PENROSE, Edith. **A teoria do crescimento da firma**. Campinas: Unicamp, 2006.